

A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE LIVRE “MOODLE” COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE APRENDIZAGEM NAS AULAS PRESENCIAIS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Resende Pereira Marinho – alinerpm@yahoo.com.br

Resumo: A proposta deste trabalho é relatar o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ainda em andamento, em que o software livre “Moodle” é utilizado como ferramenta auxiliar de aprendizagem num curso presencial de Língua Portuguesa, nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Uns dos objetivos deste projeto é, além de investigar o potencial dessa ferramenta no Ensino Fundamental, efetivar e verificar a evolução dos alunos no que se refere à produção escrita — já que, uma vez letrada, a pessoa é capaz de passar “[...] do oral para o escrito ou do escrito para o oral com naturalidade.” (MARCUSCHI, 2010) — e à autonomia nos estudos, considerando-se que o aluno, de acordo com Freire (2002), é detentor de seu próprio conhecimento, sendo capaz de, autonomamente, construí-lo. O professor, nesse cenário, é mediador do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes, meios para que estes consigam alcançar o pleno aprendizado.

Palavras-chave: Software livre. Moodle. TICs.

Introdução

A cada dia os alunos de diversos segmentos escolares, desde o ensino infantil até a mais avançada série, interessam-se cada vez mais por recursos tecnológicos. Realizando uma simples busca na *internet*, por conteúdos educacionais, podemos encontrar uma variedade enorme de recursos voltados para esses fins, tais como, *blogs*, *sites*, vídeoaulas, jogos, entre outros. Essas ferramentas, geralmente, são elaboradas por professores, alunos, estudantes de graduação, que querem incrementar suas aulas ou seus estudos de forma mais agradável e acessível de se ensinar ou de se aprender. É importante salientar, porém, que o uso dessa “tecnologia por si só, não muda diretamente o ensino ou a aprendizagem. Pelo contrário, o elemento mais importante é como a tecnologia é incorporada na instrução.” (GRÉGOIRE, et. al., 1996 apud COSCARELLI, 1998).

Assim, a ferramenta tecnológica Moodle (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*) consegue proporcionar um aprendizado eficaz já que foi elaborada para esse fim — é definida por Martins e Girafa (2008) como uma plataforma pensada numa perspectiva construtivista e que privilegia a investigação e colaboração através de seus recursos —, e ainda permite a convergência de diversas linguagens (audio, vídeo, imagens etc.), tornando o processo de ensinoaprendizagem mais eficiente. De acordo

com Grégoire (1996) apud Coscarelli (1998), se o potencial desses recursos tecnológicos for bem explorado, pode trazer contribuições para a aprendizagem, como: i) estimular os estudantes a desenvolver habilidades intelectuais; ii) muitos estudantes mostram mais interesse em aprender e se concentram mais; iii) estimular a busca de mais informação sobre um assunto e de um maior número de relações entre as informações.

Diante de tantas contribuições, conclui-se que o *software* livre Moodle contribui no processo de aquisição de autonomia do aluno em seus estudos, competência tão necessária para o século XXI. Afinal, como dizem as sábias palavras de Paulo Freire (2002), o aluno é detentor de seu próprio conhecimento, sendo capaz de, autonomamente, construí-lo.

Utilizar a plataforma Moodle como ferramenta auxiliar nos estudos de Língua Portuguesa é um desafio, já que os alunos possuem dificuldade para ler e escrever, especialmente quando se trata em separar a fala da escrita, pois ao passar para o papel, não alteram o modo de se expressarem. Segundo Marcuschi (2010), uma pessoa que já está letrada, consegue transferir um texto da fala para a escrita e vice-versa, sem maiores problemas, fazendo todas as adequações necessárias. Essa habilidade é pouco evidenciada nos jovens, principalmente, aqueles que utilizam tecnologia para se comunicarem. Ao utilizarem a plataforma Moodle pela primeira vez, grande parte dos alunos do 6º ao 9º ano não adequou a linguagem oral para a escrita. Como já utilizam redes sociais para se comunicarem, pensaram que poderiam utilizar o mesmo tipo de linguagem na plataforma educacional Moodle.

Estruturação do curso na plataforma Moodle

Antes de iniciar o uso da plataforma, foi necessário que a professora — autora deste artigo — fizesse o registro de um domínio e escolhesse um ambiente (*site*) para hospedá-lo. Após todos esses trâmites, a instalação do *software Moodle* e sua montagem¹ foi executada.

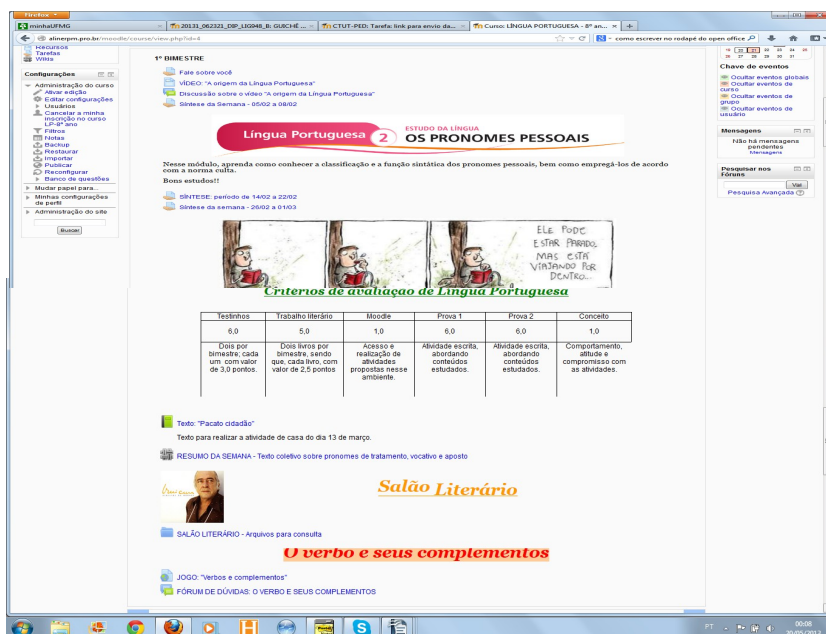
Com o Moodle instalado, o professor já pode montar seus cursos de acordo com sua necessidade. No caso do curso relatado neste artigo, foram criadas quatro turmas de Língua Portuguesa, sendo uma sala para cada série escolar do Ensino Fundamental II.

Em seguida, todos os usuários (alunos) foram registrados e inseridos nas respectivas turmas. Assim, iniciou-se a montagem da página (sala de aula) propriamente

¹ É recomendável que o professor que não saiba como realizar essa primeira etapa, recorra a um profissional da área.

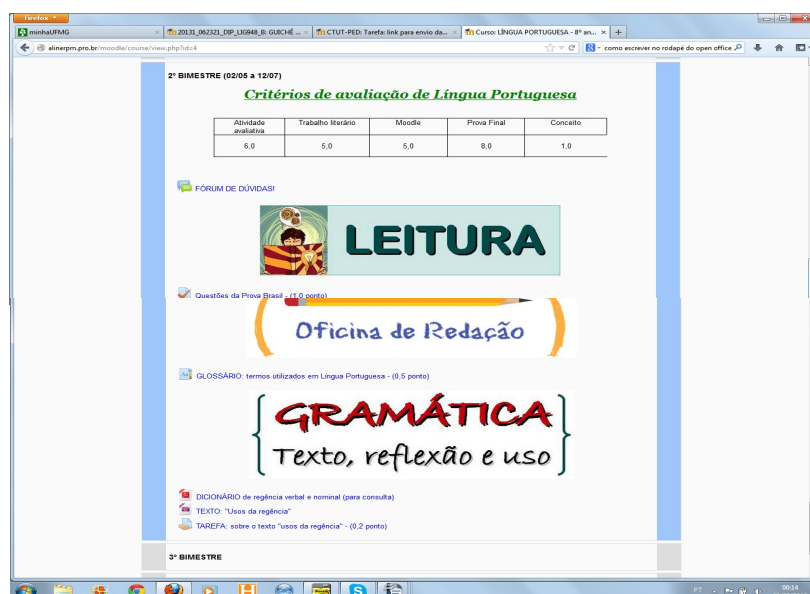
dita. No cabeçalho da “sala”, o professor pode fazer uma introdução ao curso, colocando alguma imagem ou material de consulta que será utilizado em qualquer momento do período.

O curso na plataforma, inicialmente, não seguiu uma didática específica, tendo sido apenas separado em bimestres. Os recursos e tarefas foram colocados de acordo com a necessidade e os conteúdos dados em sala de aula, sem seguir um critério.



Conteúdos inseridos no 1º bimestre.

Já no segundo bimestre, em andamento, o curso foi dividido em blocos para um melhor aproveitamento e entendimento de seu funcionamento. Os blocos são: I) **Leitura** - recursos e atividades referentes às aulas de leitura e interpretação de texto; II) **Oficina de redação** – conteúdo dado nas aulas de produção textual; III) **Gramática** – textos e atividades referentes à gramática da Língua Portuguesa.



Conteúdos inseridos no 2º bimestre.

Primeiras análises e discussões

Ao apresentar o novo recurso de ensinoaprendizagem aos alunos, todos ficaram bem curiosos e gostaram da nova estratégia de aprendizagem, já que não conheciam essa ferramenta e nunca tinham feito algo parecido.

À medida que o tempo foi passando, alguns alunos foram desinteressando, pois o acesso à plataforma estava diminuindo bastante. Aqueles alunos que ainda não possuem um grau de autonomia, foram os que primeiro abandonaram o acesso. Muitos só entravam na plataforma para realizar o trabalho e obter a nota. Outros, nem mesmo a nota os fizeram acessar. Percebe-se que o não movimento na plataforma por parte da professora, em parte, foi responsável para que esse comportamento ocorresse. As atividades não eram colocadas com uma certa regularidade, e isso, fez com que alguns alunos desistissem de entrar, já que não encontravam novidades quando acessavam.

Considerando esse quadro, uma nova estratégia foi pensada para a montagem do curso no 2º bimestre, como já relatada anteriormente, foi dividido em blocos. Mesmo estando no início do 2º bimestre, pode-se perceber diferenças na frequência de acessos em relação ao 1º bimestre.

Conclusão

Para que uma ferramenta tecnológica cumpra o objetivo que o professor espera obter com seu uso, é imprescindível a mediação, efetiva, desse aprendizado, caso contrário, o uso desse instrumento perde seu propósito.

Comparando a primeira produção textual no Moodle de alguns alunos, em que não adequavam a linguagem, pois utilizavam termos abreviados (como utilizados nas redes sociais e chats), e a produção atual, pode-se concluir que houve uma evolução, já que procuram reescrever seus textos quando percebem que estes não estão com uma linguagem adequada.

Referências Bibliográficas

COSCARELLI, C. V. *O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem*. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, mar./abr., 1998, p.36-45.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf>. Acesso em: mai. 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.